

1º DE MAIO

Este ano há AINDA MAIS razões PARA PARTICIPARES NA MANIFESTAÇÃO

O 1º de Maio é um dia especial, é o dia Internacional dos Trabalhadores. Desde o primeiro apelo da Internacional, ainda decorria o século XIX, o 1º de Maio transformou-se no mais importante dia de luta contra a exploração do trabalho pelo capital e na mais poderosa e global afirmação da consciência de classe, unindo centenas de milhões de trabalhadores de todos os países em acções de luta.

A participação no 1º de Maio é sempre importante. Num mundo que nos quer a colaborar com a nossa própria exploração, essa participação afirma a consciência de classe e valoriza o trabalho e os trabalhadores. Afasta o individualismo com que tentam isolar, dividir, enfraquecer e derrotar os trabalhadores. Contribui para avançar os interesses e aspirações dos trabalhadores. Promove a unidade numa luta que só unidos venceremos.

Estas são razões suficientes para tu, que és trabalhador, estares na Manifestação do 1º de Maio. Mas este ano, há fortes motivações acrescidas para participar no 1º de Maio. Desde logo no plano nacional.

Uma poderosa e massiva participação no 1º de Maio será um importante contributo para obrigar o Governo do PS a ceder às justas reivindicações dos trabalhadores. A acção do Governo comprova o quanto este se encontra comprometido com os interesses do grande capital monopolista e com as multinacionais, só cedendo à luta e acção organizada dos trabalhadores quando não lhe resta alternativa, evitando ao máximo contrariar e muito menos afrontar os interesses das classes dominantes.

É preciso rever o Código do Trabalho, eliminar as cláusulas mais gravosas, repor o princípio do tratamento mais favorável ao trabalhador e proteger os direitos consagrados na Contratação Colectiva.

É preciso travar a precarização das relações laborais e a liberalização da economia, travar o modelo imposto ao país dos baixos salários e da precariedade, e fazê-lo com

actos concretos e não com muitas palavras e ainda mais grupos de trabalho, comissões e paliativos afins.

É preciso reverter o saque fiscal imposto aos trabalhadores pela troika, mas o Governo prefere manter e alargar as isenções ao grande capital. É preciso recuperar a soberania nacional sobre os sectores estratégicos, mas o Governo recusa-se a fazê-lo e até prepara novas medidas para alienar o que hoje é público. É preciso libertar-nos da chantagem da dívida, mas o Governo recusa qualquer ruptura, continua a pagar swaps, ppp's e juros de agiota sobre uma dívida impagável e em grande parte ilegítima e privada. Enquanto mantém os salários congelados desde 2009 na Administração e Sector Público, continuam a salvar bancos à custa do Estado sem sequer expropriar os que criaram os buracos que andamos a tapar.

Uma grande manifestação do 1º de Maio será um importante contributo para que o Governo seja obrigado a ouvir os trabalhadores e a atender às suas justas reivindicações. E será um passo mais na afirmação da necessidade de ruptura com a política de direita.

Mas também no plano internacional este 1º de Maio exige a tua participação. Uma vez mais, o imperialismo está a lançar o mundo no caos e na guerra. Multiplicam-se as agressões a outros povos, na busca do domínio global de recursos estratégicos e mercados. Cria-se um clima global de medo e tensão para facilitar a adopção de medidas cada vez menos democráticas. O grande capital garante lucros fabulosos com a crescente despesa mundial em armamentos, com a reconstrução do que destroem e com o domínio do que conquistam, enquanto outros travam e sofrem as guerras que o alimentam.

Uma grande manifestação internacional do 1º de Maio. será uma poderosa afirmação de solidariedade anti-imperialista, de reivindicação de um mundo de paz, de afirmação da força capaz de travar e derrotar o imperialismo: os trabalhadores.

Proletários de Todos os Países, Uni-vos!
TODOS AO 1º DE MAIO
14h30. Martim Moniz em Lisboa

17 Abril 2017

www.dorl.pcp.pt/scae • pcp@pcp.pt

Sector Comunicações, Água e Energia - Lisboa
Partido Comunista Português

